

ISSN 0102-7433



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
UEPAE de Teresina
Teresina, PI

IMPORTÂNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA
PECUÁRIA BOVINA NO PIAUÍ

Teresina, PI

1987

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: José Sarney

Ministro da Agricultura: Iris Rezende Machado

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Presidente: Ormuz Freitas Rivaldo

Diretores: Ali Aldersi Saab

Derli Chaves Machado da Silva

Francisco Ferrer Bezerra

ISSN 0102-7433



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina
UEPAE de Teresina
Teresina, PI

IMPORTÂNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA
PECUÁRIA BOVINA NO PIAUÍ

Valderi Vieira da Silva
Gonçalo Moreira Ramos

Teresina, PI
1987

Copyright © EMBRAPA-1987

EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Documentos, 7

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

EMBRAPA/UEPAE de Teresina
Av, Duque de Caxias, 5650
Fone: (086) 225-1141
Telex: (862 337)
Caixa Postal 01
64.035 - Teresina, PI

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê de Publicações:

Presidente: Antônio Boris Frota

Secretária: Rosa Coqueiro Linhares

Membros: Milton José Cardoso

Joaquim Nazário de Azevedo

Paulo Henrique Soares da Silva

Eneide Santiago Girão.

Silva, Valderi Vieira da

Importância e distribuição espacial da pecuária bovina no Piauí/Valderi Vieira da Silva, Gonçalo Moreira Ramos, - Teresina, EMBRAPA-UEPAE de Teresina, 1987.

19p.-(EMBRAPA-UEPAE de Teresina. Documentos, 7).

1. Bovinos - Importância econômica. 2. Bovinos - Distribuição espacial. I. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Teresina, PI. II. Título. III. Série.

CDD 636.2

APRESENTAÇÃO

Desde os tempos de colônia, a estrutura econômica piauiense teve como base a pecuária ex ten siva. Ela contribuiu para o surgimento de ati vidades agrícolas tipicamente de subsistência e do extrativismo, bem como do regime de proprieda de da terra, que permanece, praticamente, intac to na estrutura fundiária do Piauí.

Dentro do complexo processo de produ ção colonial, a pecuária piauiense era considerada como uma atividade secundária. O mercado de gado era limitado e sem nenhuma expressão tipicamente capitalista-empresarial. O objetivo básico da pecuária era manter em funcionamento a econo mia de exportação. Assim, nos primeiros séculos da colonização, a pecuária piauiense, pelas cir cunstâncias conjunturais e estruturais da época, não deixava de ser um componente com suas limitações no seio da economia colonial.

Com a crise econômica açucareira, a criação de gado se separou do engenho, ensejando assim a implantação de uma estrutura produtiva, onde cada unidade de produção procurava ser auto-suficiente não só devido a queda na procura dos rebanhos, mas sobretudo pela pequena divisão so cial do trabalho existente na economia do Estado.

Dessa forma, o trabalho aqui apresenta do analisa os aspectos históricos, desenvolvimento, evolução e distribuição espacial da pecuária bovina no Piauí.

A expectativa é a de que os subsídios reunidos neste documento contribuam para orientar as instituições que atuam nesse subsetor da economia, inclusive a pesquisa agropecuária, e para o estabelecimento de políticas governamentais ajustadas às reais necessidades da pecuária bovina nas diversas Microrregiões Homogêneas (MRH) do Estado.

ELMANO FÉRRER DE ALMEIDA

Chefe da UEPAE de Teresina

SUMÁRIO

Apresentação	3
Introdução	7
Distribuição Espacial do Rebanho Bovino no Piauí	9
Evolução da Pecuária Bovina no Estado	14
A Pesquisa Agropecuária no Estado	15
Referências	18

IMPORTÂNCIA E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PECUÁRIA BOVINA NO PIAUÍ.

Valderi Vieira da Silva¹

Gonçalo Moreira Ramos¹

INTRODUÇÃO

O Piauí foi o último Estado do Nordeste a ser colonizado. O seu processo de colonização e povoamento se deu do interior para o litoral, através da expansão da pecuária nordestina.

A conquista e povoamento do Piauí foi motivada, sobretudo, pela expansão da economia açucareira, dependente do gado bovino, não só como consumo de alimento básico da população livre e escrava, mas, principalmente, como transporte e força motriz dos engenhos de açúcar.

Com a grande expansão dos canaviais, no século XVII, a criação de gado, nas proximidades dos engenhos, representava uma concorrência indesejável à agroindústria açucareira, na medida em

¹Eng.-Agr. M.Sc., EMBRAPA/Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina - UEPAE de Teresina. Caixa Postal 01, CEP 64.035 - Teresina - Piauí.

que aquela atividade ocupava terras, desviava capital e mão-de-obra da principal e mais lucrativa atividade - a fabricação de açúcar (Mott, 1978).

Em virtude da crise econômica açucareira, provocada pela retração da demanda internacional do açúcar, a criação de gado se separa completamente do engenho. Este fato propiciou a liberação de mão-de-obra que se dirigiu para a pecuária como alternativa de emprego. A expansão dos rebanhos, ocupando largos espaços da região Nordeste, alcançou o Piauí, onde existia abundância de pastos naturais, terras e recursos hídricos, bem como produtos coletáveis e animais de caça, que facilitaram a criação do gado e sobrevivência da população. Assim, com a expansão das fazendas, as terras do Piauí foram sendo ocupadas ao tempo em que a pecuária se transformava na atividade básica da economia do Estado.

Muito embora a pecuária tenha sido uma atividade básica da economia do Piauí, seu regime de criação extensiva exigia grandes extensões de terras para o seu desenvolvimento, vindo assim, propiciar a formação de grandes latifúndios que permanecem, praticamente, intactos na estrutura fundiária piauiense.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO REBANHO BOVINO NO PI AUÍ.

A bovinocultura tem grande expressão na economia piauiense e os bovinos estão presentes, em maior ou menor concentração, em todos os muni
cípios do Estado. A densidade de bovinos no Pi
auí, de 6 cab./km², está abaixo das médias nor
destina e brasileira, que são, respectivamente, 13 cab./km² e 14 cab./km² (Corrêa, 1986).

O objetivo principal da pecuária pi
uiense é a produção de carne, embora a pecuária lei
teira seja bastante representativa nas MRH do bai
xo Parnaíba Piauiense e Teresina.

O desenvolvimento da pecuária bovina, no Estado, está estritamente ligado à natureza da vegetação primitiva. As áreas de campo aber
tos favoreceram o surgimento do criatório exten
sivo, devido, principalmente, ao baixo custo de exploração da pastagem nativa.

A distribuição espacial da bovinocultura no Piauí, segundo as MRH, é explicada, por um lado, pela natureza dos solos, vegetação primiti
va e posição estratégica em relação aos centros de abate e consumo, e por outro lado, pelas polí
ticas de governo e evolução da conjuntura econô
mica estadual. Assim é que, os recursos naturais (solo e vegetação primitiva) exercem influência

decisiva na formação do perfil atual da pecuária nas MRH de Campo Maior, Altos Piauí e Canindé e Baixões Agrícolas Piauienses, as quais participam, respectivamente, com 18,15%, 15,90% e 14,80%, em relação ao rebanho do Estado (Tabela 1). Estas três microrregiões juntas representam 43,60% do território estadual e detêm 48,85% do rebanho, com a densidade média de 7,86 bovinos/km². As MRH do Baixo Parnaíba Piauiense, Baixões Agrícolas Piauienses e Teresina, são aquelas que apresentam densidade mais elevada, com 13; 11 e 10 cabeças/km², respectivamente (Tabela 1).

O gado bovino está presente em todo o Estado do Piauí, distribuído em estabelecimentos dos mais diversos tamanhos e em rebanhos de variada dimensão (Tabelas 2 e 3).

Como mostra a Tabela 2, cerca de 71% dos estabelecimentos agropecuários têm menos de 10 hectares, nos quais estão distribuídos 10% do rebanho bovino do Estado. Por outro lado, a maior concentração do rebanho (41%) ocorre em estabelecimentos com área entre 100 e 1.000 hectares. Assim, têm então relevância para a bovinocultura, os estabelecimentos com menos de 1.000 hectares, os quais correspondem a 99% do total e a 79% dos bovinos. O tamanho do rebanho mais representativo é aquele com menos de 100 cabeças, abrigando 57,6% dos bovinos do Estado (Tabela 3).

TABELA 1. Efetivo do rebanho bovino segundo as Microrregiões Homogêneas.
Piauí, 1985.

Microrregiões Homogêneas (MRH)	Área das MRH e Estado (ha)	Efetivo (cab.)	% do Estado	Densidade Cab./km ²
01. Baixo Parnaíba Piauiense	892.200	119.356	7,52	13,38
02. Campo Maior	3.535.900	287.989	18,15	8,14
03. Teresina	1.077.900	105.227	6,63	9,76
04. Médio Parnaíba Piauiense	771.600	55.817	3,53	7,23
05. Valença do Piauí	1.371.800	97.761	6,61	7,13
06. Floriano	297.300	153.756	9,70	5,17
07. Baixões Agrícolas Piaui <u>en</u> enses	2.220.700	234.717	14,80	10,57
08. Alto Parnaíba Piauiense	2.653.400	47.610	3,00	1,79
09. Médio Gurguéia	1.638.800	61.088	3,85	3,73
10. Altos Piauí e Canindé	5.183.800	252.253	15,90	4,87
11. Chapadas do Extremo Sul Piauiense	2.774.300	170.696	10,76	6,15
Piauí	25.093.400	1.586.270	100,00	6,32

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE (Anuário Estatístico do Brasil, 1985 e Piauí, 1984-85).

TABELA 2. Distribuição dos estabelecimentos agropecuários e dos bovinos entre grupos de área total. Piauí, 1985.

Grupos de área total (ha)	Estabelecimentos		Bovinos	
	Nº	%	Nº	%
0 - 10	194.314	71,44	167.118	10,53
10 - 100	57.971	21,31	432.556	27,27
100 - 1.000	18.057	6,64	651.670	41,08
1.000 - 10.000	1.350	0,50	261.995	16,52
10.000 e mais	74	0,03	70.719	4,46
Sem declaração	207	0,08	2.212	0,14
T o t a l	271.973	100,00	1.586.270	100,00

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE, 1985.

TABELA 3. Distribuição do rebanho entre grupos de cabeças de bovinos. Piauí, 1985.

Grupos de cabeças de bovinos	Bovinos		
	Número	Percentagens	
		Relativa	Acumulada
0 - 10	149.438	9,42	9,42
10 - 20	178.394	11,25	20,67
20 - 50	321.756	20,28	40,95
50 - 100	264.014	16,65	57,60
100 - 200	243.927	15,38	72,98
200 - 500	241.044	15,19	88,17
500 - 1.000	96.191	6,06	94,23
1.000 - 2.000	39.291	2,48	96,71
2.000 e mais	52.215	3,29	100,00
T o t a l	1.586.270	100,00	-

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE, 1985.

EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA BOVINA PIAUIENSE

O desenvolvimento da pecuária no Piauí veio em decorrência das necessidades de abastecimento de carne e animais de trabalho para a região açucareira. Entretanto, sua expansão como uma extensão da pecuária da zona açucareira não contribuiu em termos significativos para a implantação de uma estrutura produtiva no Estado (Fundação CEPRO, 1983).

Com a crise econômica açucareira, a criação de gado se separou do engenho, o que propiciou a criação de uma estrutura de produção no Estado, pois as fazendas passaram a ter uma estrutura autosustentável, produzindo quase tudo de que necessitavam os trabalhadores e o senhor da terra.

A pecuária piauiense registrou acentuado desenvolvimento no período de 1940 a 1985. Excetuando-se os períodos de 1982/83 e 1984/85, ambos com taxa de crescimento anual negativo, a evolução observada em ritmo lento no período de 1940 a 1960 e mais acelerado nos anos seguintes, deve-se sobretudo, à mudança no regime de criação - extensivo para intensivo ou semi-extensivo, bem como à introdução de novas raças (Fundação IBGE, 1940-1980).

Como mostra a Tabela 4, embora o rebanho bovino venha crescendo ao longo do período de 1940-1985, a taxa de crescimento médio anual de 1,04% é bem inferior ao desempenho dos demais setores da economia piauiense (Fundação CEPRO, 1983).

Conforme é observado na Tabela 4, excetuando-se o período de 1982/83 e 1984/85, onde houve um decréscimo no efetivo, a análise evolutiva do rebanho bovino, a nível estadual, revela a ocorrência de um crescimento contínuo em termos absolutos. O período de 1975/80, sobressaiu com um índice de 16,56% de variação relativa, enquanto a maior taxa média de crescimento anual ocorreu no período de 1980/81.

No que pese a sua importância para a economia piauiense, observa-se que a pecuária de corte vem, nas últimas décadas, perdendo a sua participação relativa na formação da renda do setor primário do Estado.

A PESQUISA AGROPECUÁRIA NO ESTADO

A história do desenvolvimento econômico do Piauí, desde os tempos de colônia, tem creditado à pecuária bovina um papel de destaque na forma de ocupação da terra e no tipo de organiza

TABELA 4. Efetivo, variação absoluta e relativa e taxa média de crescimento anual do rebanho bovino no Piauí, 1940-1980 e 1981-85.

Ano	Efetivo (cab.)	Variação		Taxa média de cresci- mento anual (%)	
		Absoluta	Relativa (%)		
1940	993.987				Taxa média de crescimento anual: 1,04%
1950	1.018.088	24.105	2,42	0,24	
1960	1.136.303	118.215	11,61	1,10	
1970	1.195.447	59.144	5,20	0,51	
1975	1.330.686	135.239	11,31	2,17	
1980	1.551.105	220.419	16,56	3,11	
1981	1.629.785	78.680	5,07	5,07	
1982	1.667.681	37.896	2,32	2,32	
1983	1.531.687	-135.994	- 8,15	-8,16	
1984	1.588.631	56.944	3,71	3,72	
1985	1.586.270	- 2.361	- 0,15	-0,15	

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE.

ção sócio-econômica da produção.

Pela sua importância para a economia piauiense, esta atividade exige grande empenho da pesquisa na busca de conhecimentos adaptáveis às diferentes zonas geoeconômicas do Estado.

A pesquisa tem uma importante missão na geração e transferência de tecnologia. Na geração, além da necessidade da criação de tecnologias voltadas para os reais problemas da pecuária piauiense, precisam ser consideradas as conquistas científicas e tecnológicas já alcançadas em outras regiões ou países, por outro lado, a transferência de tecnologia deve ser realizada de maneira compatível com os fatores de produção existentes no Estado - capital, terra e trabalho - para que sua aplicação resulte em aumento de renda e melhoria de vida para toda a população.

Somente a partir de 1975, com a implantação da Unidade de Execução de Pesquisa de Ambiente Estadual de Teresina, da EMBRAPA, a pesquisa agropecuária tomou um grande impulso na busca de soluções para os fatores limitantes da agropecuária piauiense.

A UEPAE de Teresina tem como um dos seus objetivos o estudo de problemas limitantes dos sistemas de produção pecuária em uso, adaptando as tecnologias já existentes e gerando no

vos conhecimentos. Essa Unidade é direcionada, fundamentalmente, para a pesquisa aplicada, buscando propostas concretas para a solução de problemas atuais enfrentados pelos produtores.

Apesar do esforço desenvolvido pelos pesquisadores da área de produção animal, dada a grande extensão territorial do Piauí, seria quase que impossível apenas uma instituição, como a UEPAE de Teresina, realizar toda a pesquisa agropecuária nas diferentes microrregiões, de modo a satisfazer às variadas condições sociais, econômicas e geográficas ocorrentes no Estado.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA, A.S. Pecuária de corte - problemas e perspectivas de desenvolvimento. Campo Grande, EMBRAPA-CNPGC, 1976. 73 p. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 33).
- FUNDAÇÃO IBGE. Aspectos da evolução da agropecuária brasileira: 1940-1980. Rio de Janeiro, s. d. 73 p.
- FUNDAÇÃO IBGE. Sinopse preliminar do censo agropecuário. v. 4. nº 2. 1985. Rio de Janeiro, 1987. 257 p. (Região Nordeste, Censos Econômicos, 1985).
- FUNDAÇÃO IBGE. Anuário Estatístico do Brasil, 1985. Rio de Janeiro, IBGE, 1986. v. 46. 760 p.

FUNDAÇÃO IBGE. Censo agropecuário. Rio de Janeiro, 1983/1984 (IX Recenseamento Geral do Brasil, 9. v. 2. t. 3).

FUNDAÇÃO CEPRO. Anuário Estatístico do Piauí, 1984/1985. v. 8. Teresina, 1986. 391 p.

FUNDAÇÃO CEPRO. A estrutura agrária e o desenvolvimento econômico-social do Piauí. 2 ed. Teresina, 1983. 160 f. (Estudos diversos, 21).

MOTT, L.R.B. Estrutura demográfica das fazendas de gado do Piauí Colonial: um caso de povoamento rural centrífugo. Ciência e Cultura, 30 (10):1196-1210. Out. 1978.